|  |  |
| --- | --- |
|  | Comunicado  |

**Em todas as Províncias foram identificadas boas práticas que contribuem para a facilidade de se fazer negócios em Moçambique, contudo existem ainda vários obstáculos burocráticos por superar**

*Uma adopção mais ampla das boas práticas já implementadas nas diferentes províncias poderia contribuir para a melhoria da classificação de Moçambique no estudo Doing Business global*

**Maputo, Moçambique, 5 de Junho, 2019** - Um novo relatório do Grupo Banco Mundial que avalia o ambiente de negócios para empresas domésticas em Moçambique encontra boas práticas nas províncias moçambicanas. Estas práticas poderiam contribuir para a melhoria da classificação do país no *Doing Business* global, no que diz respeito à medida sobre a facilidade de se fazer negócios.

Lançado hoje, o *Doing Business em Moçambique 2019* é o primeiro estudo subnacional levado a cabo no país. Este mede três áreas de regulamentação - abertura de empresas, registo de propriedades, execução de contratos – com impacto no ambiente de negócios em dez províncias. Também avalia a facilidade do comércio internacional através de três portos - Beira, Maputo e Nacala - e uma travessia de fronteira terrestre (Ressano Garcia).

De acordo com o relatório, os empresários moçambicanos enfrentam diferentes obstáculos regulatórios, dependendo de onde eles estabelecem os seus negócios, mas boas práticas foram encontradas em muitas das províncias o que poderia servir de modelo para as províncias que apresentam um desempenho mais fraco. Se Moçambique adoptasse, a nível da Cidade de Maputo, todas as boas práticas que se encontram nas províncias, o seu desempenho na classificação do *Doing Business* global *que* avalia190 economias melhoraria em 22 posições, passando de 135 para 113.Na área de execução de contratos, por exemplo, se fosse possível replicar o melhor desempenho identificado nas províncias a nível da capital do país, isto elevaria a classificação de Moçambique em 132 posições acima da sua posição actual para este indicador (167).

Apesar das várias boas práticas identificadas pelo relatório, os desafios permanecem. As empresas em Moçambique ainda enfrentam procedimentos ineficientes e complexos, especialmente na área de abertura de empresas. De acordo com o relatório, a classificação média de Moçambique para o indicador de abertura de empresas, coloca o país entre as 12 economias a nível global onde iniciar um negócio é mais complexo.

A província de Manica tem o melhor desempenho no indicador de execução de contratos, enquanto a Zambézia lidera em registo de propriedades. A Cidade de Maputo - que é avaliada anualmente pelo *Doing Business* global - é o melhor local para se abrir uma empresa. Gaza salienta-se ao posicionar-se nos três primeiros lugares em dois dos indicadores medidos: registo de propriedades (2) e abertura de empresas (3).

Quanto ao comércio internacional, a fronteira de Ressano Garcia supera o desempenho dos três portos marítimos medidos – Beira, Nacala e Maputo. O bom desempenho desta fronteira deve-se, em parte ao sucesso do projecto-piloto da Fronteira de Paragem Única.

*“Ao emergir de um período de volatilidade económica, é essencial para Moçambique, que o governo identifique novas fontes de crescimento económico’’*, disse o **Director do Banco Mundial em Moçambique**, **Mark Lundell**. “*Salientando os constrangimentos existentes e as boas práticas já utilizadas por todo o país, este relatório serve de guia de reforma para os responsáveis políticos*’’.

O relatório foi produzido pelo Grupo Banco Mundial a pedido do Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique e foi financiado pelo Governo do Reino Unido, pela Secretaria de Estado Suíça para Assuntos Económicos (SECO) e pelo Grupo Banco Mundial.

*‘’Temos que continuar a unir esforços e procurar soluções que visam a remoção dos obstáculos que afectam negativamente o ambiente de negócio. O Governo Britânico continua determinado na implementação de iniciativas que impulsionem o* *desenvolvimento e diversificação da economia de Moçambique’’* disse a **Alta Comissária Britânica em Moçambique,** [**NneNne Iwuji-Eme**](https://www.gov.uk/government/people/nnenne-iwuji-eme).

*“A Suíça tem orgulho em fazer parte do primeiro relatório Doing Business Subnacional em Moçambique. Valorizamos principalmente a troca de experiências, as boas práticas encontradas e um diálogo honesto sobre os problemas enfrentados pelas empresas. Também é importante ver que cada província tem uma boa história para contar, bem como áreas onde a aprendizagem entres pares poderia agregar valor ao esforço do país para melhorar o desenvolvimento do sector privado*”, disse o **Embaixador da Suíça em Moçambique, Mirko Manzoni.**

Algumas das principais conclusões do estudo são:

* Na abertura de empresas, a Cidade de Maputo é o melhor local para abrir uma empresa seguido por Cabo Delgado e Gaza. Estas duas últimas províncias, juntamente com Tete, têm custos de publicação dos estatutos da sociedade 50% mais baixos graças à implementação bem-sucedida de uma reforma que permite publicar apenas um extrato simplificado. Por outro lado, os empresários em Nampula enfrentam custos mais elevados e enfrentam mais do que o dobro do tempo (40 dias) do que na Cidade de Maputo (17 dias) para poderem iniciar o seu negócio.
* No registo de propriedades, a Zambézia que está em primeiro lugar, poupa tempo aos empresários permitindo que o pagamento do imposto de transferência (SISA) seja autorizado no departamento do planeamento urbano da autarquia, em vez de ser pelo Presidente do Conselho Autárquico. Assim, a transferência de propriedade na Zambézia é duas vezes mais rápida do que em Sofala, onde demora 83 dias. Gaza posiciona-se em segundo lugar e Inhambane é a terceira província com melhor desempenho.
* Resolver uma disputa comercial é mais fácil em Manica, graças a processos judiciais relativamente rápidos e honorários de advogados mais baixos. É mais difícil e demora mais tempo na Cidade de Maputo. Nampula tem o segundo melhor desempenho e Niassa o terceiro.
* No comércio internacional, é mais fácil importar e exportar através de Ressano Garcia, onde se identificaram os tempos mais curtos e custos mais baixos relativos aos serviços de r de carga em terminais e menos requisitos documentais. Os custos elevados são os principais obstáculos para os comerciantes em Moçambique quando importam por via marítima.
* A classificação média de Moçambique para este indicador, tendo em conta o desempenho das quatro travessias medidas, coloca o país no último quartil de todas as economias devido aos elevados custos de conformidade com as exigências na fronteira para as importações. Por outro lado, os exportadores enfrentam longos atrasos na fronteira.
* Existem variações de desempenho significativas entre as províncias nas diferentes áreas, sugerindo que há lições importantes que as províncias podem aprender umas com as outras para melhorar os seus ambientes de negócios.

Replicar estas e outras experiências de sucesso em todo o país, como a certidão de mera comunicação prévia para início de actividade implementada em Cabo Delgado, Cidade de Maputo, Inhambane, Manica, e Niassa, ajudaria a criar um ambiente favorável ao empreendedorismo, ao investimento por parte de novas empresas e à expansão do tecido empresarial já existente. A boa coordenação entre as diferentes instituições e aumento da capacidade dos funcionários públicos são cruciais para garantir que as reformas levadas a cabo a nível dos vários indicadores produzam bons resultados.

**Contactos:**

*Em Washington:* Chisako Fukuda, cfukuda@worldbankgroup.org

*Em Maputo:* Rafael Saute, rsaute@worldbank.org; Gustavo Mahoque, gmahoque@worldbank.org

Website: <http://www.doingbusiness.org/Mozambique>

Facebook: <http://www.facebook.com/worldbank>

Twitter: http://[www.twitter.com/worldbank](http://www.twitter.com/worldbank)

YouTube: http://[www.youtube.com/worldbank](http://www.youtube.com/worldbank)